1ª **FOLHA DA NOITE** 1ª

DIRECTOR: LUIS AMARAL

PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA MANHÃ" LTDA.

Director-Superintendente: OCTAVIANO ALVES DE LIMA

ANNO XI | TEL. 2-7181 (REDE INTERNA) RUA DO CARMO, 7 e 7-A | S. PAULO — QUARTA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1932 | END. TELEGR. — "FOLHA" CAIXA POSTAL, 2.900 | N. 3.402

Affirma-se que a interventoria paulista está gyrando em torno do nome do dr. Alvaro de Carvalho

Enquanto isso o dr. Rubião Meira fala sobre o futuro governo — O nome do dr. Souza Carvalho novamente em fóco

Se "cette chanson vous embête..." O caso paulista, que entrou em nova phase, occupa hoje, como occupou hontem, a attenção publica, affirmando-se que o dr. Rubião Meira, cuja candidatura á interventoria paulista parece estabelecida, teria já escolhido os seus secretarios.

DR. RUBIÃO MEIRA

Falando á imprensa carioca, explicou o professor da Faculdade de Medicina a genese da sua candidatura, que nasceu das combinações havidas entre os diversos chefes revolucionarios. Narra a odysséa de sua vida de revolucionario. Conta que hoje tudo ficará decidido com a assignatura do decreto que o enviará a S. Paulo em companhia do general Miguel Costa, presidente da Legião Revolucionaria, da qual o entrevistado é um dos vice-presidentes civis. Entre os novos secretarios que hontem á noite, no Rio, entravam nas cogitações do dr. Rubião Meira figura o sr. Fernando Costa para a Secretaria da Agricultura, reconhecendo no antigo secretario do sr. Julio Prestes grandes qualidades não só de technico como tambem de administrador, no que, aliás, está de accordo com a população paulista.

Mas, depois da constituição da frente unica paulista, esse não se dará, certo, como é que o sr. Fernando Costa, por injuncções do accôrdo, terá talvez de dispensar essa honra. Dos secretarios actuaes pensava o dr. Rubião Meira em conservar os srs. coronel Mendonça Lima e Florivaldo Linhares, ambos muito do agrado do general Miguel Costa, commandante geral da Força Publica.

A CANDIDATURA DO DR. SOUZA CARVALHO

Comtudo, ha quem affirme estar perigando a candidatura do professor da Escola de Medicina de S. Paulo, novamente crescendo de interesse dos proceres revolucionarios

SR. BORGES DE MEDEIROS

no exame da candidatura do sr. Benedicto Theophilo de Souza Carvalho, professor da Escola de Direito. Acaba este de ser convidado para uma conferencia, que se teria realizado ás 13 horas, no Hotel Esplanada, com um emissario de alguns lideres revolucionarios.

A CANDIDATURA DO SR. ALVARO DE CARVALHO

Por outro lado, conseguimos saber, agora á tarde, no Forum, que se fala, insistentemente, que o futuro interventor de S. Paulo, em substituição ao coronel Manuel Rabello, será o dr. Alvaro de Carvalho.

O conhecido politico paulista, ao que se affirma, recebeu o convite para a alta investidura ha varios dias, tendo accedido ao appello que lhe foi dirigido por altas autoridades da Republica Nova.

UM "ULTIMATUM" DO RIO GRANDE DO SUL

Em reunião do Partido Libertador, realizada, a 2 do corrente, em Porto Alegre, ficou resolvido enviar ao sr. Getulio Vargas um "ultimatum" intimando-o a resolver o caso paulista até 18 do corrente.

Se isso não acontecesse os proceres libertadores que occupam cargos no governo provisorio se demittiriam, no que seriam acompanhados pelos republicanos. Esse facto representaria, assim, o rompimento do R. Grande do Sul com o sr. Getulio Vargas.

A reunião foi secreta.

UMA CARTA DO SR. BORGES DE MEDEIROS

O sr. Getulio Vargas recebeu uma carta do sr. Borges de Medeiros, em que quasi trata exclusivamente do "caso" paulista.

Manifestando-se francamente favoravel á solução do "caso", de forma a evitar que a opinião publica, sob a influencia de interesses politicos contrariados, augmentasse as suas prevenções contra o governo federal.

Mais ou menos na mesma occasião o sr. Borges de Medeiros escreveu outra carta, mas esta ao sr. Sinval Saldanha, á frente da interventoria no Rio Grande do Sul.

CORONEL MANUEL RABELLO

Nella o sr. Borges affirma que o rompimento dos libertadores com o governo central, caso se venha a dar, não deve abalar a frente unica dos riograndenses. Os gauchos devem continuar cada vez mais unidos afim de levar avante as idéas por que se deram as mãos especialmente na campanha pela constitucionalização do paiz.

O SR. RUBIÃO MEIRA VAE MODIFICAR O ACTUAL PROGRAMMA ADMINISTRATIVO

E tratará mais dos problemas economicos e financeiros

RIO, 17 (A. B.) — O "Correio da Manhã", procurou ouvir o sr. Rubião Meira, aqui chegado hontem procedente de S. Paulo. O politico convidado para occupar a interventoria paulista, em substituição ao cidadão Manoel Rabello, attendeu cordialmente ao jornalista, fazendo-lhe estas declarações, que são como que sua profissão de fé actividade politica e os planos geraes de sua futura actuação no governo de S. Paulo.

Após fixar os factos que precederam sua viagem a esta capital, affirmou, respondendo a uma pergunta do reporter, que achava possivel conciliar as correntes paulistas em dissidio. Justificou essa asserção lembrando como e o porquê de suas campanhas politicas, mas nas quaes foi sempre franco atirador, plenamente liberto das fileiras partidarias situacionistas, disputando na opposição as suas eleições.

No que se refere á sua orientação futura disse o sr. Rubião Meira que pretende modificar o programma administrativo em execução agora no Estado, frizando, que sobretudo problemas economicos e financeiros merecerão sua attenção por serem os que mais de perto interessam á vida e ao progresso do grande Estado.

Indagado sobre o seu regresso á capital paulista, o entrevistado do "Correio da Manhã" declarou ser seu desejo embarcar amanhã, quinta-feira, se a isso não se oppuzer o chefe do governo provisorio.

O PREMIO DO CORONEL RABELLO

RIO, 17 (A. B.) — Consta que o cel. Manoel Rabello depois de receber os agradecimentos pessoaes do sr. Getulio Vargas por sua obra á frente do governo paulista, será promovido a general e convidado para commandar uma região militar.

GENERAL GÓES MONTEIRO

O GENERAL GOE'S MONTEIRO FICARA' EM S. PAULO

RIO, 17 (A. B.) — Aos jornalistas que o abordaram hontem á tarde, indagando se voltaria ainda ao commando da II Região Militar, o general Góes Monteiro disse:

"Volto, sim, apesar dos meus mi-

(Conclue na 3.ª pagina, 1.ª edição)

O FUTURO DO PAIZ

NA OPINIÃO DO DR. ALFREDO ELLIS JUNIOR

O sr. Alfredo Ellis é um dos maiores estudiosos da nossa historia e da nossa gente. Ha annos vem debatendo questões de varia ordem que se relacionam com a nossa formação politico-social, chegando a ser, em S. Paulo e fóra delle, uma autoridade no assumpto.

Agora que devem abrir-se novos rumos á nacionalidade, ouvil-o em seu escriptorio, durante toda a manhã de hoje, foi agradabilissima tarefa. O sr. Alfredo Ellis, além de agudo pesquizador da historia paulista, é um conversador subtil. Pela clareza com que expõe o assumpto, este póde facilmente ser resumido. Sobre o futuro do nosso paiz assim falou o sr. Ellis Filho:

"Como antigo e assiduo estudioso das cousas sociologicas, politicas e economicas, appliquei os conhecimentos de ordem geral, aos phenomenos de ordem particular que são de facilima observação em relação ao Brasil.

Nem se diga que tendo sido antigo politico e membro de um partido que tinha a hegemonia politica no paiz, além de ser um desinteressado e sincero amigo dos que cahiram do poder com o advento desta revolução, eu tivesse a minha visão perturbada pelos restos de uma paixão, por um despeito que é commum nos derrotados. A clareza do que se passa é tão nitida, tão viva que não é preciso o exaggero de uma posição extremada para divisar as consequencias de varias ordens no que se vem passando.

Eu sei perfeitamente separar o politico que fui, que sou e que serei, do observador imparcial dos acontecimentos que se vão desdobrando com rapidez cinematica.

O velho habito da critica historica, que me deram a leitura e a analyse de documentos em que embasei o estudo de alguns capitulos da historia de S. Paulo, fez com que eu pudesse com facilidade me collocar muito acima das paixões de momento e pensasse em nivel de doutrina, com abstracção de interesses pessoaes.

Além do mais o que eu prevejo é de tanta evidencia e está ao alcance de qualquer visão que não constitue segredo para ninguem.

A grande heterogeneidade entre os Estados que formavam a antiga Federação republicana brasileira é um facto palpavel e sabido por qualquer alumno de curso secundario. Ninguem em boa fé póde contestar que encarados sob qualquer aspecto os velhos Estados brasileiros se differenciam enormemente. Isso é naturalissimo. Foi a mera sequencia biologica seguida em escala grande. Houve notavel differenciação. Uns se differenciaram em um sentido; outros caminharam por caminhos oppostos. O Brasil, paiz vastissimo, estendido mais no sentido de longitude, abrangendo varios parallelos geographicos, contém variadissimas regiões.

Ledo os climas que reinam pela immensa superficie territorial desse paiz gigante tem que ser de differenças accentuadas.

Os ambientes physicos são com isso [illegible]. O homem como mero reflexo da [illegible] externa, e adaptado a ella tem por força [illegible] ferente na razão directa das differenças destes ambientes externos.

Com isso só um regime de maxima descentralização politico-administrativa, poderia ainda manter una esta patria brasileira, através de tantas mentalidades, as mais disparidas e de interesses financeiro-economicos as mais antagonicos.

Qualquer tentativa de centralização, qualquer ameaça de unitarização poderia fazer estremecer a unidade brasileira. A agitação que observamos nada mais é do que reflexo do unitarismo centralizador da dictadura. Se esta quizer teimosamente persistir a agitação desaggregadora tenderá a se exacerbar. Isto é uma questão scientifica e de tão clara evidencia que não vêm só mesmo os cegos de qualquer especie de cultura.

Desgraçadamente essa verdade não está ao alcance dos que, depois do golpe de mão victorioso se apoderaram do Governo, ha cerca de 17 mezes.

Não enxergam que o unitarismo em paiz grande como o Brasil é um absurdo.

Teimam em querer applicar a S. Paulo que é um automovel, uma velha e carcomida roda de carro de boi que encontraram em qualquer outro Estado.

Teimam em não querer ver o absurdo de applicar uma só medida a todos os desiguaes Estados da União.

Não enxergam que S. Paulo está 100 annos na frente do resto do paiz, e querem nivelar essa unidade pelo atrazo dos demais. (*) Não vêm que só dando a autonomia e proporcionalizando a força de cada uma no concerto das unidades, é que as poderiam manter unidas essas unidades. Fazer o contrario é obrigar Estados como S. Paulo a achar que não convém a persistencia da União.

Infelizmente o mentalidade que prepondera entre os governantes actuaes do Brasil não alcança essa evidencia.

Os chamados "TENENTES" estão emperrados nos conceitos que o major Juarez Tavora expendeu em discurso recentemente proferido em uma das capitaes do Norte.

Esse grupo dos "TENENTES", o Clubo 3 de Outubro, teimam em dilatar a dictadura, em querer a centralização, a paridade de valores entre os Estados, etc.

Querem, enfim, uma immensa série de absurdos que contrariam os mais comezinhos raciocinios de quem conheça a situação.

Nunca vi tamanha reunião de cousas descabidas como as que o major Juarez, teve a habilidade de encadear em um discurso.

Ora, enquanto que os "TENENTES", que empolgaram o Norte, querem isso, sob o pretexto de que não tiveram tempo de varrer as mazelas do passado regime e de que o povo ainda não é digno de maioridade, o Sul que não se compadece dessas idéas extravagantes, mesmo porque tem consciencia de que não é igual ao Norte, vae aos poucos se constituindo em blóco.

O major Juarez Tavora vem de amarrar com os atilhos da sua peregrinação, os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, e Bahia. Esse blóco reune cerca de 5.000.000 de kilometros quadrados com cerca de 16 milhões de habitantes.

DR. ALFREDO ELLIS JUNIOR

Em opposição a esse chamado blóco do Norte, o resto do paiz não tem [illegible] dos "TENENTES", [illegible] uma lei basica; querem se governar a si proprios, vêm que a descentralização é o unico meio da continuidade da União de entidades heterogeneas. Guerreados pelos "TENENTES", os Estados do Sul tenderão a se alliar, não obstante a disparidade entre elles existente. Serão elles:

Minas, São Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Goyaz e Matto Grosso. Esses formarão o blóco do Sul. Serão cerca de 3.300.000 de kilometros quadrados com cerca de ...... 20.000.000 de habitantes.

A divisão [illegible] dois blócos coincide com a divisão d[illegible] blócos [illegible] do paiz, os quaes não se ligam.

A luta entre esses dois blócos [illegible] extremando a tal ponto que passará ao terreno das armas? Será a divisão do paiz em duas partes, depois de uma guerra civil? Isso já não é segredo para ninguem. Os factos ahi estão se desenrolando e para os observar basta um pouco de acuidade. A fatalidade nos levará lá!

O blóco do Norte, naturalmente ficará na dictadura [illegible], preconizada pelo major Juarez Tavora, [illegible]. O Sul [illegible] viver sob o imperio de uma constituição [illegible] a heterogeneidade [illegible] dos [illegible] deverá ser o [illegible] escolhido pelas unidades que irão compor esse blóco. Só uma confederação poderá reunir elementos differentes, de mentalidades diversas, de tradições historicas variadas, de formação racial differente, de interesses financeiro-economicos antagonicos, etc. Só um regime de confederação resultando na soberania, da unidades desse Estado, poderá comportar tantas directrizes e tantos pontos de vista. Um outro regime governativo, que não dê ás unidades como S. Paulo, Minas, Rio Grande, etc., tanta liberdade de acção, que não disponha de tanta elasticidade de movimento, determinará a fractura.

Isso que ahi fica dito é condicionado naturalmente á sinceridade do Rio Grande do Sul. Não sei até onde vae essa sinceridade, do grande responsavel pelo estado actual das cousas.

Como conhecedor que sou do passado, desde Bento Manoel, Barbacena, Ituzaingó, Bento Gonçalves, etc., receio que as palavras dos srs. João Neves, Pilla, Flores, sejam apenas para "despistar..." como elles gostam de dizer.

Mas mesmo sem o Rio Grande do Sul, esse seguimento de cousas não será desviado. São Paulo ainda que só, seguirá nessa esteira. Elle está tendo consciencia do que vale". — BRENNO PINHEIRO.

(*) O Piauhy, Goyaz e outros arrecadam 100 vezes menos do que S. Paulo. A arrecadação de cada um desses Estados é inferior á de Campinas, uma das 260 municipalidades paulistas.

ÉCOS DO INCIDENTE NA FRONTEIRA DO URUGUAY

Foram postos em liberdade os soldados brasileiros detidos em Rivera

PORTO ALEGRE, 17 (A. B.) — De ordem do juiz do departamento uruguayo de Durasno, foram postos em liberdade os soldados brasileiros que se achavam detidos no quartel de Rivera. Parece assim terminado o lamentavel incidente que tanta repercussão teve no nosso paiz e no vizinho Estado oriental.

A situação de Memel

AS AUTORIDADES DE KOVNO ABANDONAM A COLLABORAÇÃO QUE MANTINHAM COM O GOVERNO ALLEMÃO

BERLIM, 17 (U. P.) — A imprensa faz longos commentarios ás noticias procedentes de Kovno, sobre os recentes conflictos verificados entre allemães e lituanos, a proposito da situação de Memel.

Annuncia-se que, depois do protesto do representante da Lituania nesta capital sobre os referidos acontecimentos, as autoridades de Kovno decidiram abandonar a estreita collaboração que vinham mantendo com o governo do Reich

Foram atacados de malaria os pilotos do "Cidade de Delhi"

CIDADE DO CABO, 17 (U. P.) — O piloto e o mecanico do avião "Cidade de Delhi" foram recolhidos a um hospital de Brokenhill, atacados de malaria.

Attribue-se a molestia á estadia dos dois aviadores na zona dos pantanos.

OS PALACIOS DO MINISTRO DA AGRICULTURA

Toda a imprensa combate a iniciativa do ministro riograndense

RIO, 17 (A. B.) — Os jornaes em unanimidade que revela seguramente a estima em que são tidos os pouco tradicionaes monumentos que o Brasil possue, reclamam e combatem com ardor

SR. ASSIS BRASIL

a iniciativa do sr. Assis Brasil de mandar construir nos terrenos do Museu Nacional o novo edificio do Ministerio da Agricultura.

Faz desapparecer esse parque que é como que a historia do Brasil imperio, a sua reminiscencia gloriosa e perfeita é mais que tudo um desrespeito ao passado, um attentado ás tradições que bem merecem ser respeitadas.

Accrescenta esse motivo e ao seu lado sentimental, a situação financeira do paiz incompativel no momento com obras de tal vulto.

Reuniu-se hoje o Conselho Consultivo Economico

A situação do operario agricola — As estradas no littoral — Producção de bananas — Packing-House de Limeira — Instrucção publica

UM ASPECTO DA MESA QUE PRESIDIU A' REUNIÃO

Reuniu-se hoje, ás 10 horas, no Palacio do Café, o Conselho Consultivo da Secretaria da Agricultura, comparecendo grande numero de membros.

Presidiu a sessão, por se encontrar ainda doente o titular da pasta, dr. Antonio Alves de Lima, o dr. Navarro de Andrade, secretariado pelos drs. [illegible] e Maldonado.

O primeiro a fazer uso da palavra, depois das explicações do presidente, justificando a falta do dr. secretario da Agricultura, foi o dr. Vieira de Mello, dizendo que, se estivesse presente á ultima reunião, o seu voto seria contra a deliberação [illegible] o operario agricola [illegible] para com o agricultor, o que iria difficultar muito a obtenção de braços para a lavoura e escravizar estes como os operarios dos seringaes do Amazonas, eternos devedores de seus felizes proprietarios.

Passou-se, logo em seguida, a se tratar da estrada do litoral, como escoadouro não só da producção agricola como sob o ponto de vista dos terrenos da zona de mineração, e do modo mais economico e que mais consulte os interesses das populações do litoral.

Ha varias propostas e o dr. Navarro de Andrade pede aos membros do Conselho que reduzam o numero dellas, escolhendo a que mais consulte os interesses em jogo assim como o ponto economico de sua construcção.

Depois de muitos debates, em que se fizeram ouvir os drs. Continentino Guimarães, Oswaldo Sampaio, Heitor Freire de Carvalho e outros, ficou estabelecido que se enviasse ao secretario da Viação, para estudos, os seguintes projectos:

Do sr. Continentino Guimarães, estabelecendo a construcção da estrada passando pelos seguintes pontos:

1.o de Iporanga a Registo; 2.o de Registo a Santo Antonio do Juquiá; 3.o — de Iguape a Santo Antonio do Juquiá.

O dr. Oswaldo Sampaio pede que se ligue Iporanga á estrada de rodagem em Apiahy, cuja distancia não passa de 20 e poucos kilometros.

Esta proposta é combatida por se tratar de uma estrada muito dispendiosa, pois que o seu percurso na serra de Paranapiacaba é dos mais difficeis.

O dr. Heitor Freire de Carvalho faz uma exposição sobre as vantagens que teria a estrada se ligada á estrada de ferro S. Paulo-Paraná

(Conclue na 3.ª pagina, 1.ª edição)